

## CHICAGO EM BUSCA DA “CIDADE SUSTENTÁVEL”

Joana Carla Soares Gonçalves

Em 24 de novembro de 2005, a FAUUSP recebeu a arquiteta urbanista Carmen Vital, do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Chicago, para palestrar a respeito das recentes iniciativas tomadas pela prefeitura da cidade, na busca pela sustentabilidade urbana. A palestra, que foi aberta a toda a comunidade docente e discente da FAU e demais convidados externos, fez parte das atividades programadas da disciplina do curso de graduação AUT 221 – Arquitetura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da disciplina do curso de pós-graduação AUT 5823 – Conforto Ambiental Urbano, pelas afinidades dos temas acerca do ambiente construído.

Cidade de edifícios altos que são verdadeiros ícones da arquitetura e da tecnologia, Chicago é referência internacional para a história da arquitetura e do urbanismo, de onde ainda atuam grandes sedes de alguns dos escritórios de arquitetura mais renomados do cenário norte-americano no século 20: Skidmore Owings and Merrill (SOM), Perkins and Will, os quais trabalharam com Mies van der Rohe e Murphy Jahn.

Desde o início dos anos 2000, o poder público local vem declarando seu interesse sobre o tema da “cidade sustentável” que, mais recentemente, tem levado a um conjunto de esforços para transformar Chicago em um exemplo de cidade “verde” nos Estados Unidos.

Ao longo da palestra foram relatadas experiências de projeto, no âmbito do edifício e principalmente do espaço urbano, promovidas e incentivadas por políticas públicas. Nesse sentido, foi destacado o interesse presente nos planos atuais da prefeitura de dar suporte à construção de novos edifícios altos, visando à revitalização de partes centrais da cidade. Certamente, as torres são consideradas um símbolo do desenvolvimento de Chicago e, de acordo com as metas atuais, seus projetos devem considerar a implementação de tecnologias classificadas como de menor impacto ambiental.

Ainda no âmbito do edifício, a palestra contou com uma apresentação sucinta do sistema de certificação de avaliação do grau de sustentabilidade de novos edifícios, *Chicago Standard*, criado pela prefeitura de Chicago. Esse sistema é resultado de uma adaptação do sistema de avaliação LEED, Leadership in Efficient Energy Design, do USGBC, United States Green Building Council, desenvolvido para empreendimentos nos Estados Unidos, e hoje tem uma aplicação internacional.

Com respeito às medidas de planejamento urbano, a apresentação destacou a ênfase colocada na questão do verde, justificada pela busca de uma melhor qualidade ambiental na cidade, que é reconhecida como um atrativo para maiores oportunidades de negócios. O problema da qualidade do ar em Chicago tem sido uma preocupação pública, cuja proposta para lidar com a questão está relacionada a duas ações principais: o plantio massivo de árvores e a implementação de combustíveis alternativos para os automóveis, como o álcool e o gás natural. Quanto a

isso, a expectativa do poder público é que a cidade de Chicago chegue ao final do ano de 2006 com 20% da energia consumida no transporte, sendo originária de fontes não-poluentes.

Ainda no campo urbano, a cidade de Chicago foi comparada com Curitiba, em estudos realizados pela arquiteta Carmen Vidal. A cidade de Curitiba foi escolhida como padrão de comparação por ainda ser considerada uma referência internacional de cidade sustentável, principalmente por seu sistema integrado de transporte público e pelos programas sociais. Nessa comparação, foi mostrado que 25% da população de Chicago usa o transporte público, contra 75% em Curitiba. Outro item citado foi a reciclagem de lixo doméstico, que alcança a marca dos 26% em Chicago, o que é pouco quando comparado a Curitiba.

Voltando à questão da vontade pública em fazer de Chicago uma cidade “verde”, conta-se com a criação de mais 100 novos parques, em que estão incluídos 80 hectares de parque junto das margens do lago Michigan, reduzindo drasticamente a área de superfícies impermeáveis do solo urbano. Muitos desses parques estão sendo criados sobre antigos terrenos industriais de solos contaminados (*brownfields*), anteriormente tomados por uma total degradação ambiental, e os quais foram tratados para o desenvolvimento dos parques.

A partir do interesse público por aumentar significativamente as áreas verdes na cidade, surgiram uma série de estratégias e ações. Além dos parques, existe o objetivo de promover o Corredor Verde de Chicago, com a plantação de árvores a cada 10 metros de calçada, plano esse que já está em andamento. Um dos objetivos do corredor verde é oferecer condições para o uso de bicicletas. Na corrida pelo título de cidade mais verde dos Estados Unidos, Chicago já cruzou a marca de mais de 1.000.000 de árvores.

Entretanto, o incentivo ao verde não se resume aos parques e árvores. Somado a isso, foi mostrado como tetos verdes começam a ter espaço na paisagem de determinadas partes da cidade, nos terraços e coberturas de edifícios em geral, ao lado de lotes de agricultura urbana, em que a participação da comunidade é fundamental e representa mais um passo para a sustentabilidade.

Com isso tudo, a apresentação sobre a cidade de Chicago em busca da sustentabilidade conclui com a colocação da própria prefeitura, que diz estar “preservando o futuro”. No entanto, o conjunto de ações pensando na cidade “verde” parece ainda não formar um plano diretor coeso em prol da sustentabilidade, a contemplar um conjunto mais amplo de questões, como o consumo de energia nos edifícios de grande porte e o planejamento da periferia que, como apresentado, segue a lógica do espalhamento urbano (totalmente insustentável!).

Finalmente, gostaria de ressaltar que a palestra da arquiteta urbanista Carmen Vidal trouxe uma gama de informações relevantes para as disciplinas, abrangendo tanto questões de projeto e tecnologia como também de planejamento e políticas públicas.

A vinda da arquiteta urbanista Carmen Vidal ao Brasil foi viabilizada pela instituição Partners of the Americas, de São Paulo.

---

**Joana Carla Soares Gonçalves**

Professora doutora do Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP.